CONDIÇÃO DE PESO DE ESTUDANTES NA PERIFERIA DE BELÉM, PARÁ

[1] Randerson José de Araujo Sousa; [2] Sávio Fernandes Soares; [3] Lígia Amaral Filgueiras

[1] Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina; rajoarso@gmail.com/ [2]Discente; Universidade do Estado do Pará; Medicina / [3]Docente/Orientadora; Universidade do Estado do Pará; Bióloga

Os indicadores biométricos, que embora demonstrem determinadas limitações devido à ausência de uniformidades na técnica de aferição, variações durante o dia e à necessidade de utilizar aparelhos específicos para a avaliação, são considerados uma maneira simples e eficaz de obtenção de dados. Ademais, a antropometria é tida como fundamental, quando se evidencia o cenário da obesidade e de suas complicações, como hipertensão, diabetes, problemas cardiovasculares, sem contar os prejuízos sociais, a citar a discriminação pelo excesso de peso e a redução das habilidades motoras, cada vez mais, crescentes, sobretudo, entre crianças e adolescentes. Dessa forma, este estudo objetivou avaliar o perfil antropométrico e a condição de peso de estudantes de uma escola pública da periferia de Belém, estado do Pará, a fim de verificar se houve incidências de sobrepeso ou não entre os adolescentes. O estudo foi desenvolvido na Escola Pública de Ensino Fundamental e Médio Prof. Antônio Gomes Moreira Júnior, localizada no bairro de Val de Cans, Belém, Pará. Na obtenção das variáveis peso (kg) e altura (m) foram utilizadas fitas métricas metálicas e uma balança, de acordo com os procedimentos internacionalmente aceitos. Em seguida os dados coletados foram tabulados com o auxílio da planilha eletrônica Excel e processados com o Software BioStat 5. Realizou-se o teste de normalidade Shapiro – Wilki, o Teste T e a estatística descritiva, bem como, o cálculo para o Índice de Massa Corporal – IMC (Kg/m^2), tendo como referência os valores apontados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para a faixa etária de 5 a 19 anos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará, sob CAAE: 83176817.6.0000.5174 e os arquivos computadorizados não apresentaram identificadores pessoais, senão o número dos indivíduos participantes. Foram mensurados 55 participantes, sendo 30 do sexo feminino e 25 do sexo masculino. A faixa etária média foi de 13 anos e os dados equivalentes ao peso e à altura apresentaram distribuição normal para ambos os sexos. Verificou-se entre o grupo feminino uma altura e um peso médio de 1,53 m e 46,45 kg, respectivamente, e para o grupo masculino a altura e o peso médio foram de 1,58 m e 48,65 kg, respectivamente. Ademais, não houve diferenças estatísticas nas médias das variáveis. Ao se analisar o IMC, verificou-se que entre as meninas, duas (6,6%) e quatorze (46,6%), apresentaram sobrepeso e baixo peso, nesta ordem. Já entre os meninos, dois (8%) e dez (40%) evidenciaram sobrepeso e baixo peso, respectivamente. Na avaliação do IMC médio de toda a amostra, denotou-se que ela apresentou indivíduos com peso adequado para a faixa etária média. Portanto, a antropometria e a condição de peso da maioria dos estudantes são compatíveis à idade, mas há alguns alunos com sobrepeso e outros com peso abaixo do ideal. Isso sugere novas investigações, na tentativa de retratar um perfil nutricional com mais rigor e de driblar o aparecimento precoce de doenças crônicas. Afinal, trata-se de uma zona periférica, onde as mazelas sociais acabam ditando fortemente a qualidade de vida desses educandos.

Palavras-chave: nutrição; antropometria; Amazônia; adolescentes; doenças crônicas.